

Companhia de Comedias Vasco Santana

Comedia burlesca em 3 actos adaptada de ~~de~~ Alencar

e

sobre a peça alemã

O BATOQUE
versão
de

1952

LISBOA

Junio
1952
Estrenos
Variedades





MUSEU NACIO' AL DO TEATRO
BIBLIOTECA

PERSONAGENS

Anastacio Pacheco - Construtor civil - 50 anos Vasco
 Henrique Lucio de
 Borbadão e Oulela
 Conde da Abelheira-Esturdio
 arruinado - Elegante 65 anos Ribeirinho -
 Afonso Visconde de Souzel 28 anos Rosario Paulo - Luis Camp
 Maximo da Silveira - Rico comerciante 55 anos S. Carvalho - Emilio - Ant. S
 Pedro da Silveira, seu sobrinho 23 anos Henrique
 Gerente do Hotel Excelsior Sacramento - Emilio
 José - Criado de Pacheco Holbeche Basto
 2 Criados - Figuração

Rosette 30 anos M. Helena
 ✓ Baroneza de Vilar 55 anos Crenilda - Pepita
 Adelia - Mulher de Pacheco, nova rica. 48 anos Hortense
 Maria Paula - Filha de Pacheco e Adelia 23 anos Lalaude - Schulze

ACTO I

(Um luxuoso Bar dum Hotel em Madrid)

CENA I

Foto meu caro De BARONEZA e CONDE

(Quando levanta o pano está em cêna o Conde da Abelheira, sentado num banco do Bar tomando qualquer coisa. Veste um sobretudo um tanto gasto, mas abotoado)

F. da E a'

BARONEZA

vale

(Entra) ~~com um groom. Uns 50 anos elegantes~~ Olha, Barman, sirva-me um whisky. (Groom sai)

Por grosso e a retalho. CONDE a 2.ª fosse 40 anos mais novo, tinha

(Vendo a Baroneza levanta-se) Oh, minha querida Baroneza... Por aqui? Que prazer...

Novos ricos que procuram o velho negro? BARONEZA

Oh, Conde... Não o sabia em Madrid...

Exactamente! CONDE

Que feliz acaso. Viajem de recreio?

30 lbs por um pouco de carne da vontade para a D. não me importo de BARONEZA

Não. Viajem de negócios.

CONDE a 2.ª acent cad. D. mesa D.

Oh, bravo. Foi a Providencia que a trouxe.. Precisava justamente de fazer um negociosinho comsigo.

BARONEZA

acent cad. F. mesa D. a 1.ª

Quê? Está outra vez arruinado? Jogo?

CONDE

Não. Mulheres...

BARONEZA

Compreendo... A mudança de idade...

CONDE

(Formalisado) Baronesa.

BARONESA

Pois meu caro Don Juan, sinto muito, não poder acudir-lhe, mas nesta ocasião não tenho disponibilidades. (Confidencial) Além disso, já não empresto dinheiro a juros. Agora dedico-me exclusivamente ao negócio de casamentos !

CONDE

Casamentos ?

BARONESA

Por grosso e a retalho... e se o Conde fosse 40 anos mais novo, tinha para si um partido de alguns milhares de contos.

CONDE

Novos ricos que procuram um genro nobre ?

BARONESA

Exactamente !

CONDE

Só lhe peço um pouco da sua boa vontade para mim e não me importo de lhe dar 25 ou 30 por cento da percentagem.

BARONESA

Infelizmente, a burguesa que me encarregou de procurar um marido nobre para a filha só quer até 25 ou 30 anos de idade.

CONDE

Ai, Alice, Alice ! Quem me dera no tempo em que a conheci corista no Apolo. Como você vinha apetitosa e linda no grupo das Couves flores. Foi nesse legume que o velho Barão se apaixonou por si e foi essa hortaliça que a fez baronesa. Lembra-se ?

BARONESA

Se me lembro e com que saudade !

CONDE

(Outro tom) Decididamente não lhe sirvo para o negocio?

BARONEZA

Infelizmente não: trata-se duma rapariguinha muito nova e bastante gentil...

CONDE

Optimo. Mas isso é justamente a minha especialidade.

BARONEZA

Mas o meu caro Conde, é que não é, com certeza a especialidade dela...

(Levante-se e dirija-se ao F. O Conde segue-a) p. a 2

CONDE

Não se vá já embora, porque talvez eu lhe possa indicar um rapaz nas condições. Trata-se dum sobrinho meu, o Visconde de Souzel. É um rapaz elegante, do mais genuino sangue azul. (Ouve-se fora o violino) Está a ouvi-lo?

BARONEZA

O quê? ~~Está cá no hotel?~~ (Escuta um momento) Ah, mas então... (Com alvoroço) Então é o Afonso Sobral, o violinista português da orchestra cá do Hotel?

CONDE

É ele mesmo. (A musica cessa) Serve-lhe?

Segue

p. 2
BARONESA

Optimo ! Violinista ^{Vis} e Conde: Mas isto parece um romance !

CENA II

BARONESA, CONDE e AFONSO F. E. 1

AFONSO

(Rapaz elegante, 28 anos, maneiras irrepreensíveis, smoking branco, dirige-se ao Conde) Meu ti... (Reparando em Baronesa muda de atitude e continua cerimoniosamente) Sr. Conde !

CONDE

Pódes dizer tio à tua vontade, esta senhora é uma velha amiga...

BARONESA

(Protestando) Velha...

CONDE

(Emendando) Jovem, quero dizer: a minha jovem amiga Baronesa de Vilar.

BARONESA

Muito prazer, Sr. ^{Vis} Conde...

AFONSO

O quê, sabe ?

BARONESA

(Examinando com o lorgnon) O sr. seu tio não tem segredos para mim.

AFONSO

(Ao Conde, repreensivo) Mas o segredo não era seu, era meu !

BARONESA

~~Por mim ninguém o saberá, esteja descansado !~~ Mas diga-me, sr. ^{Vis} Conde, que ideia foi essa de se fazer músico ?

AFONSO

Nada mais simples: meu pai deixou-se arruinar e legou-me como única herança um título que não me serve p,ra nada e algumas dívidas...

CONDE

Exactamente e algumas dívidas que também não lhe servem p'ra coisa ne-

nhuma.

BARONESA

Mas com o seu nome é sempre fácil arranjar uma posição na sociedade.

AFONSO

Que não me envergonhasse não encontrei senão esta. Na educação que me deram, evitaram cuidadosamente ensinar-me qualquer coisa que me fosse útil. A própria música aprendi-a quasi às escondidas...

CONDE

Eu fiquei furioso e vexado, quando soube que um Sousel se sujeitava a tocar num restaurante em Espanha por 200 pesetas diárias.

AFONSO

Mas ~~meu~~ meu tio, não é o Conde de Sousel quem toca num Hotel em Madrid, é o violinista Sobral. (Irónico) Talvez tu saibas de alguma ocupação mais conveniente ?

CONDE

É claro que sei... Aqui a Baronesa em consideração à nossa velha amizade... (Baronesa tosse e o Conde emenda)... velha no sentido, menos pejurativo... aqui a Baronesa consente em dispensar-te a sua protecção.

BARONESA

~~O caso é muito simples.~~ Sei eu. Sr. Conde. Travei relações em Lisboa com a mulher dum conhecido construtor, imensamente rico, que anda à procura dum genro que ~~levasse~~ ^{dê} àquela família a nobresa... o sangue azul... o braço que lhe falta.

AFONSO

(Olhando os dois) Ah !... e pensaram em mim ? (Gesto de aquiescência da Baronesa)

CONDE

Evidentemente !

AFONSO

Pois, minha senhora, não sei como agradecer a sua generosa oferta...

mas desde já lhe digo que não me interessa esse negócio.

BARONESA

Mas senhor Conde, olhe que se trata duma menina perfeitamente digna !

AFONSO

(Irónico) Muito digna !... Ela vendia-se por um título e eu vendia-me por dinheiro ! Não há dúvida que eramos dignos um do outro.

CONDE

E então ?! O padre deitava a benção, eu deitava-me sossegado e vocês eram muito felizes e tinham muitos meninos.

AFONSO

(Pondo-lhe a mão no ombro) Não, meu querido tio !... Agradeço a boa vontade mas nem quero ouvir falar mais nesse assunto.

BARONESA

Bem, não se fala mais nisso !... Passa-se uma esponja sobre a nossa conversa... e amigos como dantes. (Estende-lhes a mãos em despedida) Meu querido Conde...

CONDE

(Beijando-lhe a mão) Até sempre, minha velha amiga.

BARONESA

(À parte, irritada) E a dar-lhe com a "velha" ! Antipático !

AFONSO

(Beijando-lhe a mão) Não me queira mal, Sr^a. Baronesa !

BARONESA

Mal ?! Não sei porquê !... Até à vista snrs. Condes ! (Sai)

CENA III

CONDE E AFONSO

CONDE

(Olhando a saída da Baronesa) Pois, meu rapaz, só te digo que deste um pontapé na Fortuna.

Paciência !

AFONSO

8

CONDE

Vinha mesmo na altura própria porque eu estou perfeitamente limpo !

AFONSO

(Com espanto) Outra vez ?!

CONDE

Só posso levantar-me da cama depois das 10 horas da noite. (Desabotoa o sobretudo e exhibe-se) A única coisa que tenho p'ra vestir é a casaca.

AFONSO

Mas como é isso possível ?! Ainda há três semanas te mandei dinheiro e não era tão pouco como isso !

CONDE

Derreteu-se.

AFONSO

Como, ~~Santo Deus~~ ?!

CONDE

(Embaraçado) Muito calor e depois as mulheres são o diabo ! Então esta que me fugiu agora em S. Sebastian era terrível, tinha ódio ^{dinheiro} às ~~pesetas~~ não sei porquê ? ~~Peseta que apanhasse peseta que se ia embora !~~

AFONSO

~~Eu também estou sem dinheiro e neste momento não te posso valer.~~

CONDE

! Cheguei hoje a Madrid com ²⁵ pesetas por junto !

AFONSO

Então atreveste a vir p'ra este hotel só com um ~~duro~~ ^{esse dinheiro?} ?

CONDE

E o que ainda é ^{pior} ~~mais duro~~ é que quando ia a pagar um café viu-se que o ^{nota} ~~duro~~ era falsa.

E depois, o que fizeste ?

CONDE

Impingi ^{que m'a trocou e} a um patricio nosso ~~que tinha cara de tanto~~ que ainda ^{amavelmente me} por cima pagou o café.

AFONSO

Bonito ! Agora és passador de moeda falsa !... Sim, sr.! Tu vais bem !

AFONSO

E eu dinheiro também não tenho ?!

CONDE

Então que hei-de eu fazer agora ?!

AFONSO

Faz como eu "procura trabalhar"! Eu vou falar ao gerente, talvez ele possa arranjar-te um emprego qualquer. (Vai a sair)

CONDE

(Com espanto cómico) Aqui no hotel ?!

AFONSO

(Rindo) E então ? Não tens casaca ? Para servir à mesa não é preciso mais nada !

CONDE

Tu estás a fazer pouco do teu tio ! Era o que faltava, um descendente dos cruzados a servir à mesa. ^{laem E.B.}

CENA IV

MÁXIMO E GERENTE

MÁXIMO

FE 2 ^{ferente a!}

(Uns 50 anos, maneiras joviais, entra seguido do gerente do hotel) Mandou dizer ao Sr. Pedro da Silveira que eu o esperava ?

GERENTE

Sim, sr, não deve demorar-se; queira ter a bondade de esperar um momento.

MÁXIMO

Está bem, obrigado. (Senta-se)

GERENTE

(Indica a E.B.) Aí vem ele.

CENA V

OS MESMOS E PEDRO

PEDRO

(Fulminado) Otio !...POis é o tio !... O tio aqui !...

MÁXIMO

(Gosando o espanto de Pedro) Parece que sim... (Gerente sai)

PEDRO

O que é que o trouxe assim de repente ?

MÁXIMO

Foi o comboio. Mandaste-me, há dias, um telegrama a gritar por dinheiro; ante-ontem outro a pedir mais; Achei muito e resolvi vir eu próprio, p'ra saber o que havia ! É doença, operação ou comes as notas do banco ?

PEDRO

Oh ! Tiosinho ! Aqui é tudo tão caro !...

MÁXIMO

(Irónico) Sim, bem sei; mas é impossível a quem quer que seja, derreter 50.000 pesetas em duas semanas !

PEDRO

E que... sabe ?... tive de fazer umas compras... Tive de comprar outra escova de dentes...

MÁXIMO

Eu logo vi que era escova !

PEDRO

Um pijama, uns suspensórios, umas peúgas...

MÁXIMO

11

Mas então é porque os suspensórios são de ouro e as peúgas de platina !

GERENTE

(Entra com uma factura) Com licença. A esposa do Sr. Silveira mandalhe esta factura para fazer o favor de pagar.

PEDRO

(Tira-lhe a factura das mãos e guarda-a rapidamente) Isso deve ser engano.

GERENTE

Não é engano, não, senhor; a esposa de V. Ex^a. já recebeu a encomenda.

PEDRO

(Atrapalhadíssimo) Ah ! Sim ?... então está bem... eu já trato disso...
(Gerente sai) E B.

MÁXIMO

(Saboreando a atrapalhação de Pedro) Tens então uma "Esposa de V. Ex^a.?"

PEDRO

Eu ?! (Riso forçado) Deve ser engano !

MÁXIMO

lvr.

E então a factura ? (Indica-lhe o bolso)

PEDRO

(Tirando a factura do bolso) Ah ! Isto ?... Isto são coisas que eu comprei...

MÁXIMO

(Tirando-lha da mão) Deixa lá ver...

pa!

~~MÁXIMO~~

(Lendo) Una duzena... Uma dúzia de combinações... Combinações ? Isto é que não estava combinado ! (Lendo) Seis "soutiens"... (A Pedro) Tu agora usas ampara-seios ?

PEDRO

(Atrapalhado) Isso é engano: É que os espanhóis chamam "soutiens" aos